



CÂMARA DOS DEPUTADOS

COMISSÃO DO MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Requerimento (Da Sra. Janete Capiberibe)

Requer a realização de reunião de Audiência Pública, a fim de debater estudo do Ministério do Meio Ambiente e relatório do IPCC, sobre Mudanças Climáticas.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, com base no artigo 24, inciso VII, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, que, ouvido o Plenário, se digne a promover, com os convidados abaixo relacionados, reunião de Audiência Pública com o objetivo de debater relatório do IPCC, sobre Mudanças Climáticas e seus Efeitos sobre a Biodiversidade Brasileira.

- Secretário de Políticas para o Desenvolvimento Sustentável do Ministério do Meio Ambiente – GILNEY VIANNA
- Representantes da WWF Brasil e Greenpeace
- Professor titular do Instituto de Física da USP PAULO EDUARDO ARTAXO NETTO
- Professor titular PEDRO LEITE DA SILVA DIAS, do Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas (IAG) da USP

25216A8917





CÂMARA DOS DEPUTADOS

JUSTIFICAÇÃO

A Floresta Amazônica pode desaparecer até o ano de 2080 como consequência do aquecimento, alerta o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas das Nações Unidas.

O novo relatório do painel foi divulgado recentemente em Bruxelas, Bélgica, quando reuniram-se mais de 100 países, todos integrantes do IPCC, para debater o tema.

O relatório destinado à dirigentes políticos descreve os impactos das mudanças climáticas sobre os recursos hídricos, a agricultura e as espécies vivas, entre outros temas.

Segundo, também, estudo do ministério do Meio Ambiente, até o final deste século, a elevação de até 50cm no nível das águas do oceano Atlântico fará o mar avançar sobre a zona costeira do Brasil, afetando 42 milhões de pessoas.

Com o aquecimento do clima a Região Nordeste pode virar um imenso deserto. O país também será flagelado pelas tempestades e furacões na Região Sul e pelo aumento de doenças tropicais nas cidades. No Pantanal, o ecossistema poderá ser bastante afetado pelas mudanças climáticas, inclusive com a extinção de espécies hoje abundantes. É possível ocorrer a extinção de peixes. Isso poderá acarretar reações em cadeia, já que os peixes são a base da dieta de muitas espécies animais do Pantanal.

O estudo aponta a cidade do Rio de Janeiro como uma das mais vulneráveis à elevação do nível do mar e à incidência de doenças. A erosão causada pelo aumento na vazão dos rios agrava o quadro projetado para as cidades litorâneas. Em Pernambuco, um dos estados mais afetados pelo problema, seis em cada dez praias dos 187 quilômetros de costa do Estado já cedem terreno para o mar. Em São Paulo, a Praia de Milionários (São Vicente), Ponta da Praia (Santos) e Praia de Pitangueiras (Guarujá), terão o processo de erosão intensificado. As faixas de areia das praias santistas sofrerão redução, afetando a distribuição da fauna bentônica (que vive sob a areia) onde não houver condições de deslocamento de espécies.

Voltando a falar da Floresta Amazônica, segundo o Hadley Centre, conceituado instituto de pesquisas sediado no Reino Unido, adverte que, diante da ameaça à Amazônia, o Brasil pode se tornar um dos países mais prejudicados pelo aquecimento global. A mudança pode alterar o regime de chuvas, afetando as florestas. Segundo o especialista Philip Fearside, do Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia e colaborador do IPCC, a floresta seria eliminada sem ser desmatada, simplesmente por causa do clima. No seu lugar, haveria um tipo de savana, semelhante ao cerrado brasileiro.



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Estes são apenas alguns desdobramentos possíveis de tantos desses fabulosos estudos que em muito poderão nos orientar na definição de políticas públicas capazes de enfrentar a problemática das mudanças climáticas que nos afligem, razão maior da necessidade de debatê-lo.

Sala da Comissão, 05 de Junho de 2007

Deputada **Janete Capiberibe**
PSB-AP

25216A8917 | 